

CAMBIOS.

Janeiro 30
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1/000 cad.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. Nom.
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6/400 14/500 as velhas novas 14/200.
" 4/000 8/000 a 3/100
Pesos Columnarios 1/600 a 1/630
Dittos Mexicanos 1/550 a 1/600
Patações Brasileiros 1/600 a 1/630
Premios das Letras, por mez 1 a 1/4 por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Paraíba, e villas de sua pretensão	Segundas e Sextas feiras;
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Todos os dias. Quintas feiras.
Villa de Goiana	
Cidade de Olinda	Dias 10, e 24 de cada mez; Idem 11, e 21 ditto dito.
Villa de Santo Antão	
Dita da Garanhuns e Povoação do Bonito,	Idem idem. Idem 13, ditto ditto
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	
Cidade das Alagoas, e Villa de Macaio.	
Villa de Pajau de Flores.	

Todos os correios partem ao meio dia.



Tudo agora depende de nós mesmos; de nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3/000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalizadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA:

28 Segunda S. Cyrillo B. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
29 Terça S. Franc. de Salles. R. de manhã e aud. do J. de D. da 1. vara de manhã. L. cheia a 1 hor. e 18 minutos da tarde.
30 Quarta S. Martinha V. M. Sessão da Thesouraria de manhã.
31 Quinta S. Pedro Nolasco. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã.
1. de Fevereiro Sexta Je. S. Ignacio B. M. Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
2 Sabbado * Purificação de N. Sra.
3 Domingo na Setuagessima. S. Braz B.

Maré cheia para o dia 31 de Janeiro.

As 6 horas e 6 minutos da manhã. As 6 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 26 de Janeiro de 1839.

Officio -- Ao Exm. Presidente, rogando-lhe a expedição de suas ordens ao Capitão do Brigue Boaventura, para que recebesse a seu bordo e transportasse a Ilha de Fernando a ser apresentado ao respectivo Commandante, o soldado Antonio Jose de Barros, e ao Inspector do Arsenal de Marinha, a fim de que ao mesmo soldado fornecesse as competentes rações de embarque.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr. enviando-lhe os requerimentos de Telesforo Marques da Silva, e Francisco Marques da Silva, que pedião, se lhes mandasse abonar as vantagens como instrutores da Guarda Nacional, o primeiro até 17 de Dezembro, e o segundo até o ultimo de Novembro tudo do anno passado, visto terem estado em exercicio como taes até referidos dias, não devendo servir de embarasso uma ordem que os considera recolhidos no dia 16 de Novembro, porque semelhante ordem foi retardada no correio, ou não teve da parte de seus respectivos Commandantes prompta a execução, e informando pela afirmativa de suas pretensões.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca, disendo-lhe, que com o seu officio de 15 deste mez lhe foram hoje apresentados os soldados do Batalhão Provisorio de Cassadores Jose Antonio do Nascimento, e Manoel do Nascimento, presos pelo furto que fizerão ao Engenheiro Augusto Hersting encarregado da estrada de Santo Antão, estando empregados no serviço da mesma estrada.

Dito -- Ao Commandante do Batalhão Provisorio, remetendo-lhe os soldados Jose Antonio do Nascimento, e Manoel do Nascimento, a fim de se conservar presos pelo furto que fizerão ao Engenheiro Augusto Hersting, debaixo de cujas ordens servião.

Dito -- Ao Engenheiro Hersting pedindo-lhe exactas informações sobre o furto que lhe fizeram, e procurando saber, se com effeito os soldados que ao Prefeito remetteu presos se envolverão no furto como autores, ou como cúmplices.

Dito -- Ao Commandante interino do quarto Corpo de Artilleria, remetendo-lhe o soldado Francisco Marçal, que se achava ausente, e mandando castigá-lo por esta falta.

Expediente do dia 29.

Officio -- Ao Exm. Presidente, disendo-lhe, que competindo a Policia fornecer a Guarda da Cadeia, e deixando de o fazer em consequencia da marcha da Força que

ultimamente foi mandada a Rio Formoso, convinha que a mesma Policia continuasse a dar a Guarda, por ter ja a dias recolhido-se a Força que marchou.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., remetendo-lhe, e informando favoravelmente o requerimento de um soldado do Batalhão Provisorio de Cassadores, que tendo sahido do Corpo de Policia para o serviço do Exercito, pedia tornar para aquelle Corpo, offerecendo em abono de sua pretensão, sua conducta ali, e no Batalhão em que actualmente serve, e ter a seu cargo uma Avô, viúva, honesta e pobre.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, remetendo-lhe o soldado Antonio Jose de Barros, para o fazer embarcar no Brigue Boaventura, na occasião em que se fizesse de vella para Fernando, mandando-lhe abonar rações de embarque, tudo de conformidade com as ordens que a esse respeito diviria ter recebido do Exm. Snr. Presidente.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante da Ilha de Fernando, dizendo-lhe, que tendo a Companhia q' d' fizia a guarnição de parências do quarto Corpo de Artilleria, como opportunamente lhe communicar, era de mister que com urgencia remetesse uma relação em forma de guia de todos as praças para lhes mandar abrir os competentes assentamentos.

Dito -- Ao mesmo pedindo-lhe outra relação das Praças que estando a concluir o seu tempo como recrutados queria continuar no serviço, e dos que na mesma conformidade preferião suas demissões, a fim de se mandar abonar as primeiras vantagens que a lei lhe concede, e as ultimas conferir suas escusas.

Dito -- Ao Commandante do Forte de Gaibu' despendendo-o do Commando do mesmo Forte, e ordenando-lhe, que delle fizesse entrega ao primeiro Tenente Reformado Felipe Antonio de Barros nomeado para o substituir, devendo, logo depois recolher-se a seu Corpo, onde sua presença era necessaria.

Dito -- Ao Commandante interino do 4.º Corpo d'Artilleria, communicando-lhe o exposto no antecedente officio, e disendo-lhe, que o 1.º Tenente que era despendido do Commando tinha vantagens até o fim do corrente mez.

Dito -- Ao 1.º Tenente Reformado Felipe Antonio de Barros, ordenando-lhe, que partisse para Gaibu', a tomar ali o Commando do Forte, que se achava sob a direcção do 1.º Tenente João Antonio da Silva, certo de que as vantagens q' por tal exercicio lhe competia lhe seriam abonadas do dia 1.º do mez vindouro em diante.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe quanto se dice nos officios anteriores, sobre o Commando do Forte de Gaibu'.

Dito -- Ao Commandante da Fortaleza de Tamandaré, respondendo ao seu officio de 26 do corrente, e dando-lhe varias disposições acerca da economia, e disciplina do destacamento que na quella Fortaleza fazia aguarção.

Portaria -- Ao Commandante do 4.º Corpo d'Artilleria, mandando dar demissão ao soldado Joaquim Joze de Santa Anna, por estar isempto do serviço de 1.ª Linha, e o ter assim ordenado o Exm. Snr. Presidente em seu officio de hontem datado.

Dita -- Ao Commandante do Batalhão Provisorio, mandando na mesma conformidade dar demissão ao soldado Antonio Joze d'Annunciação.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento de Jose Pedro Velloso da Silveira.

Dito -- Ao mesmo Exm. Presidente informando tambem o requerimento de Luiz de Pinho Borges.

Dito -- Ao Contador da mesma Thesouraria com as copias das ordens da Thesouraria Publica numeros 94, 97, 98, 101, e 103 do corrente anno.

Dito -- Ao Inspector da Alfandega remetendo-lhe por copia a ordem do Thesouro Publico de 15 de Dezembro p. p. e recomendando-lhe, em seu cumprimento, faça extrahir, e remetter a mesma Thesouraria as copias autenticas á que ella se refere, de todos os despachos de reexportação de mercadorias estrangeiras para as diferentes Provincias do Imperio, que se tem feito, desde que se poz em pratica o Regulamento de 30 de Maio de 1836.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, disendo-lhe em resposta ao seu officio de 23 do corrente, que he bem entendida a resolução que á tomado para do 1.º de Fevereiro proximo futuro faser escripturaçam inteiramente separada das despesas ultimas da Marinha, das que lhes são estranhas.

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra respondendo-lhe, que em vista das razões, que expoz, nenhuma duvida deve ter em mandar carregar ao Almoxarife do mesmo Arsenal, o resto das telhas, que deixarão de ser embarcadas para a Ilha de Fernando no Brigue Boaventura, para serem applicadas ao outro qualquer serviço Publico.

Diversas Repartições.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 29.

CORREIO.

O Brigue Escuna Laura 1.ª receba a mala para Maranhão no dia 1.º de Fevereiro as 4 horas da tarde.

O Pataxo Portuguez, 12 de Janeiro recebe a mala para Loanda hoje (31) ao meio dia

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra compra elumbo em barra, e aço da Suecia: as pessoas que taes generos tiverem, compareçam no mesmo Arsenal, para se tratar dos ajustes, e preferir-se a quem por menos, quizer vender.

Arsenal de Guerra 30 de Janeiro de 1839.

João Arceno Barbosa.
Director interino.

OBRAS PUBLICAS.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se hã de vender, em hasta publica, á quem mais der nove esteiros e duas madres velhas, tirada da ponte da Boa-vista: os esteiros avaliados pelo Mestre Carpinteiro em treze mil reis cada hum; e as madres em dois mil reis: os pertendentes que se propuzerem a lancar podem hir vellos, procurando o Contra-Mestre Manoel de Goveia e Souza para os mostrar; e comparecerão na Sala da sobredita Administração das 9 até as duas horas da tarde do dia 1 de Fevereiro proximo vindouro.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 29 de Janeiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. -- Foraõ presos hontem a minha ordem e tiverão hoje distincto: Avelino de Moreira, preto, pelo Sub-prefeito de Santo Antonio, por ser inquietador de umas mulheres suas vizinhas, e ter na porta da casa das mesmas, affixado um pasquim contra ellas; Vicente preto, escravo de Jose Luis, por um Cubo do Corpo Policial, por ter injuriado bastante com palavras obscenas a uma familia; Anna Maria, parda por um Soldado do mesmo Corpo, por insultar a um Taberneiro; Luiz Pereira da Silva, e Antonio da Cruz, tambem pardos, pelo Sub-prefeito da Freguezia do Cubo, este para recrutar, e aquelle por ser desertor do 4.º Corpo d'Artilleria; e Marcelino Joze da Silva, tambem pardo, e Manoel, preto, escravo de Luiz Caetano Borges, pelo Sub-prefeito da Freguesia dos Affogados, este por suspeita de estar fugido, ou sedusido para se deixar furtar, e vender, e aquelle por estar aliciando escravos alheios, para o acompanharem a Masseio, sendo um delles o dito escravo. E o que consta das partes hoje recbidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 29 de Janeiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

ANNUNCIO.

O Sub Prefeito da Freguezia de S. An-

tonio, e encarregado também de Policia do Bairro do Recife faz publico, que na noite do dia 27 do corrente, fora apprehendido pelo Cabo de Policia; Manoel Joaquim de Albuquerque, cinco sacas com assucar, e huma trouxa grande cheia tambem de assucar: quem pois fur ao dono, haja de comparecer na Prefeitura desta Comarca para lhe ser entregue, dando os signaes certos.

Sub Prefeitura de S. Antonio do Recife 30 de Janeiro 1836.

Luis Francisco Barbalho.
3.º C. e Sub-Prefeito.

Administração do Patrimônio dos Orfãos.

Achando-se informe e actual R. o-bor-dor dos rendimentos do Patrimônio dos Orfãos de ordem da Administração do mesmo Patrimônio avisa-se aos inquilinos que se achão a dever as respectivas rendas para que hajão de quanto antes as satisfazerem ao respectivo Th. soureiro na casa de sua residencia na Pracinha do Livramento D. 22, subpena de serem executados os que o contrario praticarem.

Silla das Sessões d'Administração do Patrimônio dos Orfãos 23 de Janeiro de 1836.

Jose Maria da Cruz.
Escripturario.

ANNUNCIOS.

O Gerente do Consulado de França em Pernambuco faz publico as pessoas que tivessem tido Negocios com o falecido João Villame Subito francez, de aprese-tarem no espaço de seis dias contados desde suas contas legalizadas na do Chancelleria Consulado, afim de serem verificadas e pagas.

O Consul de Portugal, avisa ás pessoas que tratarão queretm ajustar-se para irem para Angola na qualidade de Aguardenteiros, e Mestres de Assucar, hajão de comparecerem na Chancelleria do Consulado para tratar-se do definitivo ajuste, e dos mais a ranjos necessarios.

Exterior.

A Russia e a Polonia

A Gazette de Augsborg publica hum larga apologia dos actos do governo russo, escrito n'um tom humilde, e com aquella moderação affectada que sabe adoptar o gabinete de S. Petersburgo quando lhe for interesse adormecer a vigilancia de seus adversarios. O autor della confessa que se tem cometido injustiças na Polonia, que ha abusos naquella dominação paternal, e que os vencidos tem que deplorar muitas afon-tas e dores, mas em tudo isso não vê se não males inseparaveis de hum larga guerra e da collisão ou choque de duas grandes nacionalidades. Atravessam o imperador de arrancar de seus logares a mocidade polaca para a enviar as guarnições da Siberia e os regimentos que guerrearão no Caucaso. Que tem isto de raro? diz o apolo-gista. A Austria envia os seus soldados italianos a Galitzia, e a França põe de guarnição em Brest os soldados corios, e provençaes. Censuram quão imperador queria procever o uso da lingua polaca nos documentos publicos, e nos trabalhos de administração, e diz o apolo-gista cor-respondente da Gazette de Augsborg: Fazemos na Polonia o que vós tendes feito na Alsacia. Sem embargo disso, muito feliz se julgaria a Polonia na sua escravidão, se o governo russo a tratasse como trata a Alsacia o governo francez, fazendo que como todos os departamentos de França tenha parte no poder e goze da liberdade geral.

E' hume amarga irrisão comparar a Polonia nas suas relações com a Russia a tal ou qual de nossas provincias que no trabalho da assimilação de que se achão da nação franceza, se achão ainda collocadas no ultimo termo. A Polonia não he uma provincia russa; he um reino he um povo que quer conservar a sua nacionalidade por que esta nacionalidade se lhe assignou sob o tractado mais solemne em 1851. Não ha dever algum que a Fran-

ca tenha n respeito dos abitanes da antiga Alsacia que não tenha cumprido religiosamente, em quanto que a Russia, pelo contrario, tem violado todas as leis qu'elle impunha o tratado de Vienna relativamente á Polonia, onde tem substituido a constituição a mais monstruosa arbitrariedade.

Os polacos detestam a despresão e a crueldade porque os olham como aos autores das calamidades de toda a especie que tem chovido sobre o seu maldito paiz em quanto não ha um natural da Alsacia que não se desvaneca de ser francez. A malicia com que se apresenta como um acto de intolerancia a patenda dada a uns actores alemães no theatro de Stasbourg, responderemos que a lingua alemã se ensina nas escolas da Alsacia e nos collegios de toda a França. Se Nicolau obrigasse os meninos russos a estudar o polaco, ninguém se queixaria da tirannica parcialidade que o conduza a nacionalizar a lingua russa n'um paiz conquistado.

A lei de recrutamento que reune debaixo das mesmas band-eiras e confunde nos mesmos regimentos a mocidade de nossas provincias meridionaes com a dos departamentos do Este e do Norte, é uma lei de civilização que destron o provincialismo, e faz que os soldados ao voltarem ao seu lar, depois de determinado o serviço, o façam com uma intelligencia mais cultivada e um amor patrio mais illustrado.

Não succede assim quando o governo moscovita envia os filhos da Polonia aos steppes ou desertos do Norte do Oriente do seu imperio, pois os condemna a perecer nelles. A duração do serviço militar na Russia é de 20 annos, de man-eira que aquelles a quem a lei ou tirania obriga a pegar em armas, e a servir n'um clima mortifero ou na presença do inimigo, nunca voltam a suas casas. O imposto de sangue é ali muito mais atroz e odioso que em outro algum paiz.

Mas de que serve disputar com a tyrannia? Quando o Czar confisca os bens dos polacos, dizima ou transplanta as familias, prohibe-lhes que falem a sua lingua, que vistam o seu traje nacional, e que se casem segundo a sua crença, não faz outra coisa que usar com mais ou menos dureza da arbitrariedade, e a arbitrariedade é ali a lei. Devemos, pois, agradecer-lhe que não tenha feito cortar todas as cabeças polacas n'um dia, e permittir-lhe que se gloria de que tem podido atravessar furtivamente as ruas de Varsovia, sem que o tenha detido uma punhalada. Feliz elle, que no meio de seu sanguinario delirio tem por inimigos homens que sabem combater, mas que não sabem assassinar!

(Courrier Français)

Cortes de Espanha.

Sessão do 1.º e seguintes.

Nesta sessão nada houve que mereca particular menção, a não ser a nomeação da Commissão para intepor o seu parecer sobre se se deve conceder licença para que se averigua a conducta observada em Sevilha pelos Srs. Deputados Cordova e Narvaez.

Na sessão de 3 se deu conta de tres communicções do presidente do Conselho de Ministros ao Congresso, declarando nellas: 1.ª que logo que reuna todos os dados opportunos estava disposto a responder á interpelação annunciada pelo Sr. Pidal sobre as occorrencias do dia 25; 2.ª a que estando proximo a tomar posse a secretaria da guerra o Sr. Alaix, S. Exc. responderia á int-rellação do Sr. Conde de las Navas sobre o estado da provincia de Avilla; 3.ª que o Sr. Alaix temava naquella mesmo dia posse da secretaria.

Era a ordem do dia a discussão da emenda apresentada pelo Sr. Lopez e outros Deputados ao § 14 do projecto de resposta ao discurso do throno.

O Sr. Pidal que tinha a palavra em contra a cedeu em favor do Sr. Mon.

Este Sr. começou seu discurso dizendo que o objecto da emenda lhe parecia boa, porém que estava redigida em termos vagos, pois se ataca nella a todas as administrações, sendo tão distincta sua

Respondu ao discurso que em apoio da emenda apresentou o Sr. Lopez, e remontando-se ao tempo do seu ministério, isto é quando foi Ministro da Fazenda, negou abertamente que se tivessem protegido os Carlistas, que se tivessem tirado empregos aos liberais, e que se tivessem inutilizado os recursos nacionaes para o que he Sr. S. varias notas de arrecadação e inversão de fundos: tambem negou se houvesse abtido o enthusiasmo.

O Sr. Arguillas em pró, principiou seu discurso, sentindo muito a interrupção de tres dias que soffu a esta discussão, e provou em um extenso discurso, que nem tinha uma tendencia a accusar formalmente todos os ministerios anteriores, nem era vago como pertenciam os Srs que a impugnavam. Que entre todos os ministerios anteriores a esta epocha ha um (anterior tambem ao estado) que é a que se dirige S. S., porque quer fixar a attenção publica sobre a verdadeira origem dos males que delaceram a Hespanha: m sua opinião o é, por haver per-mittido, que o rebelde D. Carlos se separasse do lado do defuncto monarcha, o que deu lugar a que elle apparecesse na Navarra, e causasse os males que soffem actualmente os hespanhoes, e em vista dos geraes ha quem julgue indispensavel uma intervenção.

Repelliu esta idéa como contraria á honra da nação e dice: «que não só de existir como deve o throno de Isabel, sem que se assegure antes que tudo a independencia nacional» (Estas palavras merecem repetidos applausos das galleries).

Continuou apoiando a emenda e citou para isso as intrigas que põem e tem posto em pratica as nações estrangeiras, para oppor se á consolidação da liberdade em Espanha. Fallou das causas que tem empeorado a guerra civil: desjeon que, se convença S. M. que só nos hespanhoes deve confiar, e em ninguém mais, concluindo a final seu discurso da maneira seguinte:

«Quero fazer uma pergunta aos Srs. Ministros e é, se ha alguma ordem expressa que authorise o Barão de Meer para fazer uma distribuição differente da que ha reconhecida? sim Senhores, suprimir até int-rellações não indice outra coisa. Que influencia tem allio governo? Não só Catalunha; as provincias de Andaluza estão debaixo da égida da Constituição. Póde o governo contrar que as suas ordens sejam acatadas em Cadiz, em Malaga, e mesmo em Alca? E depois disto? dir-se ha que é inconruente a proposta?»

O Sr. Arteta fallou contra a emenda julgando que se approvasse: os partidos teriam motivo para atacar-se uns outros. Opinou tambem que o termos da emenda eram vagos.

O Sr. Seane, com o fim de conciliar opiniões, apresentou uma emenda na qual pedia que a palavra marcha se agregue «administrativa», e que se omitam as phrases que seguem á de fazer a felicidade da nação.

Por este motivo se suscitou uma questão regulamentar, depois da qual se tomou em consideração a sub-menda do Sr. Seane, e se suspendeu a discussão.

Na Sessão de 4 continuou a discussão sobre a sub-emenda do Sr. Seane á addição dos Srs. Lopez, Caballero e outros. Em resultado foi approvada esta addição só com a emenda proposta da palavra administrativa depois da marcha, por 128 votos contra 12.

Reforma eleitoral em França.

A opposição tão abertamente manifestada pelo governo contra a reforma eleitoral parece activar o zelo dos Cidadãos quer para assignar a petição, quer para a propagar.

As pessoas de maior consideração nas differentes localidades, os maires, membros dos conselhos municipaes, e os officiaes da guarda nacional segundão com todos os seus esforços o voto geral. Numerosos exemplares da petição circulão por toda a parte, e se enchem de assignaturas.

Aqui apresentamos a nossos leitores quando deparamos nos jornaes francezes acerca

de tão importante objecto.

O Courrier de Loir et Cher publicado em Blois observa que desde que a caballa ministerial tem intrigado contra a petição, as aldeias circumvisinhas se tem apressado a pedir exemplares, que circulão por casa de todos os guardas nacionaes eleitores ou não.

A Sentinella des Peranées se congratula por a sua voz se ter feito ouvir em Blois que participa e m realce do movimento politico, que se opera em França.

As petições d'acordo em quanto ao fim, estão longe de ser a reprodução servil uma das outras. Sirva de exemplo a petição de Cherbourg.

«Senhores Deputados.

«Os abaixo assignados guardas nacionaes da Cidade de Cherbourg convenidos de que 35 milhoes de francezes não podem ser representados por 420 mil eleitores:

«Que é injusto que a guarda nacional de quem se reclama o serviço contra os inimigos da patria e da ordem publica, não seja chamados a tomar parte na eleição de Deputado de França:

«Que é igualmente injusto que os Deputados não sejam escolhidos d'entre os Cidadãos, sem ver em relação a suas fortunas:

«Se unem a seus irmãos de Paris e dos Departamentos para pedir uma reforma eleitoral estabelecida sobre bases conformes ao principio da soberania nacional, e sem entrar nos detalhes de uma organização completa, para a qual elles se louvã na vossa sabedoria, reclamação.

«Para toda a guarda nacional, ordireito de eleitor.

«Para todo o eleitor, a elegibilidade.

«Cherbourg 20 de Outubro de 1836 »

O Courrier du Bis-Rhin refere o seguinte:

«A petição para a reforma eleitoral, continua a fazer progressos notaveis em Strasbourg: na ultima semana de Outubro reuniu 500 assignaturas novas, de man-eira que o numero d'ellas já passa hoje (28 de Outubro) de 2:500.

«Ella é assignada por quasi todos os officiaes, e officiaes inferiores da guarda nacional de Schlitzheim.

O mesmo acontece em Excidenit, e seu exemplo será sera seguido em todas as cidades do departamento.

No Havre a petição tambem tem sido bem acolhida. O Journal do Havre a este respeito diz: «Tres copias da petição para a reforma eleitoral tem recebido já nesta cidade perto de 250 assignaturas assegurando que a mesma petição reunia em Sucamp um numero de assignaturas mais consideravel.

Entre as localidades que ultimamente se associarão ao voto geral para a reforma eleitoral se enumerão Verdun, Chastres, Calais, Ardres, Schelestadt, Wissembourg, Siverne, Saint Pol Priors, Carvin, Montrenil, Marseille, Evreux, Niort, etc.

A vista pois de uma tamanha concurrencia, a petição se apresentará um camera com uma quantidade tal de assignaturas, que não poderá deixar de ser tomada em seria consideração.

No Journal de la Meuse que se publica em Bois-le-Duc se lê o seguinte:

«A petição para a reforma tem reunido já mais de 300 assignaturas. Temos entre as mãos muitas petições onde se encontrão nomes dos mais distinctos. A petição se assigna com toda a tranquillidade e confiança de uma boa causa, cujo triumpho parece mais seguro que nunca. Entretanto já que os jornaes ministeriaes fallão, nós lhe diremos, que o espirito se vão aquecendo pouco a pouco, e dispostos cada um a levar por diante tão salutar medida.

«Algumas pessoas tem recusado assignar, não porque pensem differentemente, mas por temor e receio de vinganças. Uns tem empregos a conservar, filhos a empregar, exigencias a requerer, favores a obter, ou parentes a adiantar: são forçados a quecer-se que são cidadãos, e obriga-dos a renunciar a seus deveres, e a seus direitos para poder viver! E ha por ventura um mais forte argumento em favor d'uma reforma radical, a fim de que não fique a fortuna e o futuro de uma familia á mercê d'um superior vingativo, ou de um denunciante?»

O National de l'Ouest diz o seguinte:

A petição para a reforma eleitoral tem sido acolhida com avides pela guarda nacional, e todos os cidadãos soldados assignarão com pequenos exceptivos. Nossas autoridades q' ao primeiro movimento, agora vão tomando a com a em serio, e vem nesta manifestação uma conjuração aos homens, principios, e actos do dia. A adhesão quasi unanime dos homens honrados e independentes, conselheiros municipaes e eleitores dos arredores, leva da muito a pensar.

O Courrier de Loir-et-Cher, publica o artigo seguinte.

As ultimas noticias, que temos recebido sobre o estado da petição eleitoral no nosso departamento, nos assegurão que em Motte-Brauvrou conta numerosa assignaturas, entre outras as dos conselheiros municipaes, officiaes da guarda nacional, e eleitores.

Em Romorantin, a petição foi posta em casa de M. Emile Villonier, negociante e official da guarda nacional. Nos primeiros dias de sua apresentação obteve mais de 300 adherentes. O Commandante da guarda M. Fabroni, Capitães e tenentes, conselheiros municipaes, e elegiveis etc. foram os primeiros a dar o exemplo. Os trabalhos rurais e a ausencia de grande numero de cidadãos, tem suspendido momentaneamente esta manifestação do voto geral; mas em quinze dias cada um estara de volta, e a empresa tornara a tomar novo vigor.

No Courrier de la Sarthe se notam as seguintes linhas:

Sabe-se que a petição para a reforma obtem numerosas adherências nos Camões de Beaumont de la Ferte-Bernard, de Pont vaillain etc. etc. As petições assignadas no Cantão tem reunido ja mais de 500 assignaturas. Em pouco tempo poderemos annunciar de uma maneira certa que se tem vindo o resultado deste movimento em favor da reforma.

Em Saint Miel as assignaturas se multiplicam tambem, e com muita rapidez. Todos os negociantes, officiaes, membros do municipio e artistas tem concorrido a assignar. Eis os termos da petição:

Senhores Deputados; os abaixo assignados, Cidadãos Francezes, Guardas Nacionais pedem:

1.º Que toda a guarda nacional seja eleitor.

2.º Todo o eleitor elegivel.

3.º Todo o deputado com subsidio durante o exercicio de suas funções, e que lhe seja prohibido aceitar do governo algum emprego lucrativo para si, ou para os seus.

Immensas são as cartas transcriptas nos jornaes fazendo saber o progresso e rapido andamento que tem tido a petição para a reforma eleitoral. Não ha cidade, villa, e aldeia onde a petição não circule, e que se não encha logo de immensas assignaturas.

A vista pois de uma demonstração tão saliente, d'um acto cheio de toda a lealdade e garantido pela lei estamos persuadidos que o povo francez alcançará os seus desejos obtendo a reforma eleitoral, sendo como é, o voto geral da nação.

(Do Nacional de Lisboa de 5 de Dezembro)

Reforma eleitoral.

O successo da petição para a reforma eleitoral augmenta em França quotidianamente. As noticias que nos chegaram de todas as partes testemunham o empenho que todos mostram em adherir a esta grande manifestação.

A petição circula actualmente em Charlons sur Saone, e conta um grande numero de assignaturas entre as quaes as de muitos advogados, negociantes, proprietarios e artistas. O mesmo se dá em Ehaugny e Paris l'Hôpital. Nesta povoação a Mure incumbido de redigir e promover as assignaturas da petição. Em Salignac 150 officiaes da Guarda Nacional, eleitores, muires, adjuntos conselheiros municipios, e Guardas Nacionais derão os seus nomes. Em breve haverá 300 assignaturas só neste districto. Apenas apresentada ha oito dias em Suzy a petição já conta a quasi totalidade das assignaturas dos habitantes, Verdun, Blois, Ebauf, Ville franco, e os cantões circumvisinhos apresentão os mais

satisfactorios resultados. Em Evreux a sympathia pela reforma acha-se igualmente pronunciada. O Commandante, Officiaes, adjuntos etc. todos quizerão prestar o seu concurso. No departamento do Allier varios exemplares da petição circulão em Moulins, e as assignaturas chovem. Em quanto a Dijon que tem Guarda Nacional ha um anno assigna-se alli a petição por toda a parte, adherindo aos principios proclamados pela Guarda Nacional de Paris na sua petição em que pede: 1. que toda a Guarda Nacional seja eleitor: 2. que todo o eleitor seja elegivel: 3. que cada Deputado reciba um subsidio durante as sessões legislativas.

Os arrebaldos de Paris tambem se apresaram em corresponder á manifestação geral. Tres petições circulão em Passy e já se achão cheias com perto de 200 assignaturas apesar das manobras tentadas para paralisar o movimento.

No Courrier de Strahourg vem os detalhes dos successos que a petição tem tido em todo o departamento do Brixo Rheno. Em Mulhouse o Birmingham da França, ninguém deixou de adherir á petição de reforma: em Colmar e em Than apesar das objecções e estorvos das autoridades tem se feito o mesmo.

Os jornaes dizem que o Ministerio julgando que fazia bem em demorar a abertura das Camaras causou grande mal a si proprio, porque ajudou os apologistas da reforma eleitoral a arranjar um numero de assignaturas tal como ainda se não via em França. De certo que as petições que se fixaram acerca da liberdade de imprensa, tão numerosas n'outra epocha não podem competir com o numero, escriptibilidade, e recursos de aquelles que desta vez tem assignado a petição para a reforma da lei eleitoral.

(Do Nacional de Lisboa de 13 de Dezembro)

SOCIEDADE THEATRAL.

Os Socios já reunidos, conhecendo que não era possível dividir as trez ordens de Camarotes nas cinco representações de Quaresma com igualdade pelos Socios, os quaes ficariam prejudicados, recebendo hums Camarotes de melhor ordem do que outros: combinarão com o empresario, para que em lugar de cinco, de seis representações: para desta forma tocar dois Camarotes da 1.ª ordem, dois da 2.ª, e dois da 3.ª igualmente a cada socio, com os seus competentes bilhetes de Placa, e Varandas: dando para isto mais dous mil reis cada socio. As pessoas que pretendem entrar de socios, o farão até o dia 6 de Fevereiro de cujo dia em vante, a Sociedade principia os seus trabalhos e como algumas pessoas se reservão para comprar bilhetes, ou Camarotes para as representações, a Sociedade faz certo que não se venderão, nem camarotes, nem bilhetes de maneira alguma; pois que o Theatro passa a ser particular, e só da Sociedade. Os pretendentes dirijão-se a casa das pessoas já annunciadas por esta folha.

Avisos Diversos.

Hum pessoa de capacidade, se propoem a ensinar as primeiras letras, Grammatica Latina; a pessoa que se quizer aproveitar do prestimo desta pessoa annuncie. Adverte que se offerecendo the a distancia de trinta leguas.

O Bacharel Antonio Vicente do Nascimento Feitosa abre as suas aulas de Philosophia, e Geometria no dia 4 de Fevereiro, conforme já annunciou. As pessoas pois que quizerem frequentar estas sciencias, dirijão-se até o dia 3 a o seu Escriptorio na travessa do Rozario, 1.º andar do sobrado, onde mora o Sr. Serafim.

Precisa-se de 4000 reis a juros, dando-se boas firmas: annuncie.

Quem precisar de hum conto de reis a juros dando penhores de prata ou ouro, dirija-se a rua do Azeite de peixe casa N. 4, que lá se dirá quem faz o negocio; assim como tambem se vende hum meiquele ladino, que cozinha sofrivel o diario de hum casa.

Quem quizer comprar uma escrava

de nação, com 30 annos de idade, cozinha bem o diario de hum casa, lava de sabão, &c. por preço commodo, dirija-se a rua Direita D. 18 loja de couros.

Quem quizer alugar hum preto para servente de casa de pasto, botiquim, botica, ou para crendo de alguma casa, e até mesmo para vender fazendas, dirija-se a botica de José da Rocha Paranhos.

Aluga-se uma boa casa na cidade d' Olinda na rua do Aljube D. 11: a tratar na rua d'Ortas D. 54.

Quem quizer comprar um negro bom padeiro, annuncie sua morada para ser procurado.

Quem precisar de hum rapaz Português para coxeiro de venda ou rua, da que tem bastante pratica: dirija-se a Rua do Queimado D. 5.

Precisa-se de hum preto serrador, paga-se por dia, ou por semana: na rua da Praia serraia junto ao tanque d'agua.

Aluga-se ou vende-se hum sitio na Madalena com casa de pedra, e cal copiar cozinha fora, estribaria para dous cavallos, chiqueiro amurado para galinhas, grande baixa de capim, e bastantes arvoredos; e a vista dos pretendentes se fará ver a grande vantagem do sitio: na rua da Florentina sobrado novo.

Traspasa-se huma venda sem efeitos mais a armação, e utensis, bem situada, e comodo aluguel: na Botica de Cypriano Luiz da Paz, se lhe dirá quem he.

Felippe Neri Colaco avisa aos Senrs. que lhe tem fallado para aprenderem Geometria, como tambem aos que ainda lhe não fallarão, e desejão entre tanto instruir-se nesta sciencia que visto já lhe permitir seu estado de saúde, pretende dar principio a suas lições no dia 4 de Fevereiro p futuro: o annunciante mora na rua de Orta no primeiro andar do sobrado D. 13, e declara que tambem ensina as linguas Franceza, e Inglesa.

Perdeo-se no dia 27 do corrente na festa de N. S. da Conceição em B-hiribe, hum caixa de prata já usada, tendo em hum beira da tampa as seguintes letras R. A. S. e a pessoa que achar, e quizer restituir, pode dirigir-se aos Senhores Maia, ou Joze Velloso Soares em B-hiribe; e Rezendes Alves da Silva, no Recife rua da Sanzalla Velha, loja de Marceneiro confrontando ao beco do Quaresma, que será recompensado; roga-se as pessoas a quem a dita caixa for offerecida a tomem, e mandem entregar nos lugares já assim declarados.

Precisa-se de hum padeiro, que seja perito não se repare ao preço na padaria da rua do Peixoto das cinco pontas.

Na mesma cima vende-se hum Potro melado apatacado com muito bons principios de carregio, e gordo.

Para o Assu: O Brigue Escuna Arcaty, Mestre João Antonio da Silva: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao mesmo Mestre ou ao proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro na rua da Cadeia no Recife.

Os Pais, e Mãis de familias, que quizerem ver os seus filhos bem adiantados em ler, escrever, o contar, cozer, fazer lavarintos, e marcos de todas as qualidades, e tambem se recebem criss d'ambos os sexos; e ensina-se com toda a perfeição, e aptidão possível, a droutrina, e a ajudar Missa, e tambem se recebem meninos pensionistas, e dá-se o maior tracto, e esmero possível, se os Pais se convençarem no ajuste, e as condições, tanto da Praça, como do matto, alias para assistirem toda a semana, e irem no sabbado, ou vespere de Santos, tudo isto se ajustará; dirija-se por detrás de S. José da parte do Sul D. 4.

O Sr. José Pereira Lages queira dirigir-se á rua do Vigario D. 7 para se lhe entregar uma carta.

Dá-se 3:000\$ a premio, com segurança de hypotheca, ou firmas a contento: quem pretender dirija-se a esta Typografia, donde se dirá quem os dá.

Nesta Typografia existem trez cartas, duas para o Sr. Manoel Ferreira d' Amorim morador que foi ou he da Boa-vista na rua dos Pires, e outra para o Senhor Manoel Jose dos Santos, morador no Bador; cujas foraõ vindas de hum Certo mui remoto, e ha ja passados alguns mezes, que por se ignorar quem sejaõ os di-

tos Senrs. se as haõ demorado sem se as entregar, apesar de ja se ter annunciado por varias vezes.

Aluga-se um sitio, ou casa com quintal, nas estradas da Solidade, Mangueira, Ponte de Uxo, ou passagem da Magdalena: quem tiver annuncio, ou dirija-se á rua do Queimado, loja de Ferragem D. 2.

No dia 28 do corrente das 5 para as 6 horas da tarde foi um badameco de sobrecasaca á loja de fazendas de frente da Igreja da Conceição da Bonvista, procurar por umas xitas, e como lobrigasse ao perto 204 rs. em tres sedulas, que estavam mettidas entre umas fazendas, teve a arte, e subtilidade de embagar de tal sorte ao Caixeirinho, que em quanto o diabo esfrega um olho, soprou-as, e safou-se muito fresco; mas como fosse ao sair felizmente por certas pessoas conhecido este guerreiro, e amiguinho do suor alheio, (cujo nome se calla por modestia) roga-se-lhe por tanto, que no caso de lhe roer a consciencia, quando forem horas mortas tenha a bondade d'empurrar ditas sedulas por baixo da porta da dita loja, para assim evitae que o lezado com bem justa razão, faça o seu nome celebre nos annes da fama.

Quem precisar d'uma porção de entulho de calça, que se acha no quintal de hum casa na rua de Manoel Coco, annuncie, que se lhe dará gratuito com a condição d'o tirar á sua custa.

Joaquim Jose da Santa Anna Barros, faz sciencia ao publico, que as suas Aulas de Primeiras Letras, e Francez se achão abertas desde o dia 7 do corrente mez no lugar do costume, como tambem principia a ensinar Latim do 1.º de Fevereiro em diante: todos os Senrs. Paes de Familia, que ambicionão o augmento de seus filhos e q' do seu prestimo se quizerão utilizar dirija-se a Fora de Portas em a rua nova de Santo Amaro, casa D. 3. Adverte que o estipendio mensal dos de Primeiras Letras he de 20000 rs., o do Francez 30000 rs., e os de Latim 40000 reis, sendo o desvello o melhor possível, como se poderá ir observar a qualquer hora dos dias uteis, deixando a censura dos expectadores, q' que a isto se quizerem propor.

Hum rapaz brasileiro offercesse para coxeiro de qualquer parte, excepto venda quem o pretender dirija-se ao Forte do Matto Padaria D. 43, adverte-se que esta pessoa é exento de primeira linha e de G. N.

Quem tiver um Oratorio de dois palmos e meio, em bom uzo, e não é preciso ter molduras, ou dourados: quem quizer vender annuncie para ser procurado.

Quem quizer comprar as M morias Historicas do Rio de Janeiro, em meia encadernação. Esta obra he utilissima porque encerra muitas particularidades do nosso Imperio; dirija-se a Praça da Independencia loja de Encadernador D. 26.

Qualquer Proprietario de Fazenda de criar, ou de Engenho, que de hum homem capaz precisar, para ensinar aos seus filhos, a ler, escrever e contar arithmetimente, e com toda a perfeição, do que tem tido bastante pratica nesta praça; annuncie para ser procurado, e tratar-se do ajuste; advertindo-se que quem a isso se propõe não despenda a dar aos seus alumnos algumas noções de Geografia Universal, Grammatica da Lingoa materna, e o mais que poder e couber no possível de suas circumstancias.

Quem tiver para allugar huma escrava para o serviço interno de hum casa, paga-se 520 reis por dia, dando-se almoço e ceia; dirija-se a fora de portas, casa numero 98 lado do poente, que exarará com quem tratar; na mesma casa ha para vender hum escravo canoeiro, moço e do gentio de angola, e vende-se por preço commodo.

Precisa-se de alugar huma preta, boa quitandeira, pois quem a precisa he para vender na rua: advertindo que o seu allugar não exceda a 240 reis diarios; quem a tiver para o mesmo fim, dirija-se a rua direita, do lado esquerdo indo do terço, sobrado D. 14.

Traspasa-se o arrendamento, e vende-se a armação e chave de hum loja N. 34 na Praça da Independencia: a fallar na mesma.

— Um estrangeiro deseja alugar uma casa com loja na rua nova, ou no atterro da Boa vista, ou ruas adjacentes, ou troca de casa, dando luvras razoavel; quem tiver dirija-se a rua Direita D. 55.

— Quem precisar de um pequeno chegado ultimamente, para caixeiro de loja, dirija-se a rua do Queimado loja de 3 portas defronte do beco da Congregação.

— Avisa-se ao esperto, que teve habilidade de mandar seduzir por um seu escravo, o escravo Francisco do abaixo assignado, que se souber com toda a certeza quem foi o heroe desta scena, e de outras de igual natureza, pois felizmente veio a ser descoberto esse inimigo da boiza albeia, que senão peja do que faz, e nem receia que judicialmente se lhe faça toda a justiça; portanto se quiser occultamente mandar entregar ao abaixo assignado dito seu escravo Francisco, de nação muçambique, ou o seu valor, he prudencia, e dever; e assim praticando deixará de insultar as leis, que garantem a propriedade dos Cidadãos, e se livrá dos remorsos, e da justiça.

João Baptista Correia Nunes.

— O Cirurgião Lino da Penha de França, faz sciente a todas aquellas pessoas, que se dignavão servir-se de seu prestimo, e que quizerem continuar, que elle mudou a sua residencia para a rua d'Agoas verdes no primeiro andar do segundo sobrado passando o beco que vai para a rua de Hortas; assim como se acha prompto para recitar em sua casa aos indigentes gratis como tem feito.

— O Sr. Ignacio Gomes Pinto, queira dirigir-se a pracinha do Livramento D. 26 que se lhe deseja fallar.

Avisos Maritimos

FRETA-SE para qualquer porto o superior Brigue Inglez Arthusa, Capitão Wakefield, de primeira classe, forrado e encavilhado de cobre: a tratar com os consignatarios Mc. Calmont & Companhia, rua da cudeia.

PARA LIVERPOOL o bem conhecido Brigue Inglez Cybelle, Capitão W. Armstrong; quem quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a Mc. Calmont & Companhia.

PARA HAMBURGO por ter parte de sua carga engajada, e sabe mui breve, o muito velleiro, e bonito Brigue Hamburger Camões, Capitão J. J. Posensauer, recebe carga por frete muito commodo; quem quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 63.

FRETA-SE para qualquer porto da Europa a superior Barca Pruciana Frederick Cap. L. F. Fischer, inteiramente nova, e forrada de cobre, por tratamento commodo, quem a pretender dirija se aos seus consignatarios N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 63.

Compras

— Uma preta com cria, ou sem ella, que tenha leite: na rua do Queimado D. 3.

— Oito milheiros de tijolos de alvenaria: na praça da Boa vista botica D. 10.

Vendas

— Remedio para Erisipela feito na Inglaterra, e aprovado pelos melhores professores de medicina daquelle paiz: na rua nova loja de ferragem D. 18.

— 6 a 8 casares de pombos curujos, muito batedores; quem os quizer anunciar.

— A parte de uma casa terrea na rua do aljube na Cidade de Olinda D. 11, com 23 palmos de frente, e 83 do fundo, com quintal, e chãos proprios: a tratar na rua de Hortas D. 54.

— Pedra de Muinhos muito boas e por preço commodo, e Bichas chegadas ultimamente do Porto e muito boas a 320 reis cada huma, na Venda da rua do collegio D. 10.

— Uma morada de casa terrea nova, com grande quintal, da parte da maré pequena; e um negro moço, bom refinador de assucar: em fora de portas n. 44.

— As obras de Filinto Elisio em 5 volumes, pequenos, em bom papel e optimos typos: no pateo do Carmo venda D. 3.

— Bicos de todas as qualidades, meias de seda, e de algodão para homem, mulher, e menino, luvras de seda, pelica, de algodão, e de linho compridas e abertas muito finas, cassas lisas de superior qualidade, fitas para armar chapéos, outros artigos muito encontra. Também faz-se vestidos, chapéos, tocas, e outros objectos de encomenda: na loja de M. Daniels primeira loja de fazendas no atterro da Boa vista passando a ponte do lado esquerdo.

— No pateo de N. S. do Terço loja de fazendas de Manoel de Jesus Prafitas, pelo seu competente preço, bilhetes da Loteria do Livramento.

— Uma porção de cavallos de páo proprios para andares de qualquer obra: na pracinha do Livramento a fallar com Herculano José de Freitas.

— Uma canoa d'agoa, muito leve de coroa, com muito pouco uzo, e por preço commodo: em fora de portas na rua nova de S. Amaro no tanque ao pé do pilar.

— Um escravo moço de bonita figura, bom canoeiro, e cozinheiro, e tem principios de pedreiro: na rua do Crespo lado do norte D. 6.

— Pescocinhos de filó de linho grandes e pequenos, lós de linho grandes e pequenos, bicos de linho largos e estreitos, cambratas finas, mantas de garça e de seda, meias bordadas, e li-as, ditas de seda, e bicos pretos: na praça da Independencia D. 23 e 24, e na rua estreita do Rozario no primeiro andar do sobrado por cima da botica do Sr. Paranhos.

— Uma escrava de nação, de 20 annos de idade, bonita figura, boa engomma, deira, cozinheira, e lavadeira, tudo faz com perfeição; e uma negrinha de 12 annos de idade: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar D. 8.

— Muito bom pinho da Suecia de 9 polgadas de largo, e 20 palmos de comprimento limpo de nós, e ja serrado, para forro e portas de dentro, e assonho, o mais perfeito possivel, por ser serrado em vapor: no armazem novo detraz do theatro ao lado direito.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento: na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento: na rua do Cabugá D. 4, loja de miudezas.

— Oito obras do Guarda livros moderno, perfeitamente novas, e por preço commodo; assim como lições de geografia e Chronologia accomodadas ao ensino da Universidade de Coimbra, uteis a qualquer estudante de geografia: no atterro da Boa vista loja D. 16.

— Um negro para todo o serviço, sabe muito bem cozinhar, e fazer doces de varias qualidades: ao pé do arco de S. Antonio armazem de carne de José Thomaz de Araújo.

— Cera de carnaubi, e 3 grandes canoas de amarelo bastante grossas, com 60 a 65 palmos de comprimento proprias para barcas: a fallar com Manoel Francisco da Silva em sua loja, na pracinha do Livramento.

— Superiores chapéos brancos, e pretos da ultima moda, ditos de massa de muito boa qualidade, para homens e meninos, pelo mais commodo preço: na rua nova loja franceza de Frederico Chaves, D. 5, na mesma loja um cavallo carregador baixo da soffivel figura, por preço commodo.

— Sacas com farinha de superior qualidade propria para mesa a 4500 a sacas, bonés de pelle de leitria a 2500, cera branca a 1000 a libra; e um bom violão: na rua da Cruz n. 31.

— Cera branca chegada proximoamente de Loanda, em porções de 120 libras para cima: na praça do Commercio defronte da Igreja do Corpo Santo n. 4.

— Uma preta de angola, de bonita figura, cozinha soavelmente o diario de

uma casa, ou troca-se por outra que seja engommadeira: na rua do Crespo D. 8 dirá quem faz este negocio.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento: na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto a loja do Bandeira.

— Um moleque de nação cabinda, de mui linda figura, tem 14 a 15 annos de idade sem vicios nem achaques, tem 6 palmos e meio de altura, duas molecas de nação loanda, uma tem 15 annos, e a outra 12; e um bom escravo muito ladino e fiel, de nação rebolo, e de 24 annos passando a Igreja dos Martirios no 2.º andar do primeiro sobrado.

— 400 a 500 arrobas de carne do sertão vinda de Acaracú, de muito boa qualidade, e muito gorda: a tratar na pracinha do Livramento loja D. 22.

— Uma molata, e uma negra de angola, moças, e robustas, sabem cozinhar o diario de uma casa, engomma, e aerece a mulata saber coser e fazer renda, e uma parte n'um sobrado na rua do Rozario largar: a tratar na rua da praia sobrado onde ouve nas lojas um barbeiro.

— Meios bilhetes da Loteria do Livramento, a preço de 3000: nas 5 portas venda D. 9, e na rua da sanzala no Recife venda da quina do beco largo.

— Bicos finos, e rendas largas, e estreitas, ditas mais ordinarias para enfeites de vestidos, ricas fitas de guarnição de bom gosto, ditas mais estreitas, pentes de taruga para merrafas, estojos de duas navalhas, e tisourinhas para unhas tudo fino e inglez, pentes finos de marfim para tirar pipihos, escovas para dentes, caixinhas de jogo de loteria chamado vispora para divertimento da festa, tinta de escrever em carnada, e preta, botes de vidro de varias qualidades para coletes, as verdadeiras pilulas da familia em frascos de 100 e de 50, e bichas superiores, tudo muito barato: na praça da Independencia n. 20, e na rua dos Quarteis D. 5.

Escravos Fugidos

— Fugio no dia 25 da casa de D. Luiza no atterro da Boa vista, o escravo José de nação cabinda, de idade de 50 annos, estatura ordinaria, cheio do corpo, preto, e quando falla ftem o costume de boixar a cabeça; levou camisa e seroula de algodão; quem o levar a dita casa será bem recompensado.

— Fugio, ou furtarão no dia 3 de Outubro de 1838 a Estevão Vaz de Carvalho, um seu escravo de nome Manoel, nação nagou, cor bastante preta, representa ter 22 a 24 annos de idade, e tem os signaes da dita nação, e da Tapa, e algumas marcas de bexigas no rosto, mormente em cima do nariz, tem a boca pequena, e uma velude no olho esquerdo, do qual nada vê, levou vestido camisa de estoupa, calça de panno da costa, e seroula de algodão, e estapuça vermelha; quem o pegar leve ao annunciante na sua loja a Cidade baixa da Bahia, ou em Pernambuco ao Sr. José Joaquim de Mello Pacheco, que receberá 50000.

— Em a noite do dia 12 corrente fugio um moleque de nome Luiz de nação cassange, ladino, representa ter 18 annos de idade, tem um grande callo no alto da cabeça de carregar peso, nariz chato, beiços grossos, olhos, e orelhas pequenas, queixo muito curto, um dente da frente partido na parte inferior da boca, cor fulla, e uma pequena marca de talho entre os peitos, quando fugido costuma mudra o nome, e pegado nunca diz quem he seu Senhor; quem o pegar leve a rua Direita D. 11 no primeiro andar por cima da botica.

— Fugio no dia 25 do corrente um escravo de nome Benedicto, de nação congo, de idade de 19 a 21 annos pouco mais ou menos, estura regular, olhos grandes, beiços grossos, com umas costuras debaixo do queixo, bem ladino, que passa por creoulo, levou vestido camisa e seroula de algodão da terra, chapéo de seda preto, e uma trouxa de roupa enfiada em um páo, uma marimba grande, a trouxa consta que levou uma jaqueta e uma calça de panno fino preto, uma dita de brim pardo, uma camisa de madapolão, e o mais que não a

lembrança; quem o pegar leve ao Recife na rua do Amorim em casa de Manoel José da Silva Braga ou no seu sitio defronte da Igreja da Estancia, que será recompensado.

— No dia 24 do corrente desapareceu uma negra de nome Joanna, de nação, de estatura baixa, cor fulla, falto de cabelos na cabeça, o rosto com algumas manchas, o dedo polegar da mão direita com um penegirico, ambas as pernas cheias de sactrizes, esta escrava tem um filho molatinho, aprendiz de ourives, e como o mestre fosse para o sertão vender obra, he de supor se que ella fosse no seguimento do filho, levou vestido de riscado, e panno da costa nzado, e um tazo da cobre que tinha hido buscar em Brbiribe; quem a pegar leve ao beco do encantamento sobrado de um andar onde tem aula de meninas, onde sera generosamente recompensado.

— Em Novembro de 1838 fugio do engenho Teixeira, junto a Villa de Goiana, um molatinho chamado Mathias, de idade de 20 annos, baixo, grosso do corpo, alguma coisa escuro, e bonito de rosto, quem o pegar leve ao dito engenho Teixeira, ou nesta praça a casa de José Antonio Alves da Silva, morador nas barbeiras, na Boa vista, aonde será recompensado.

— No dia 28 do corrente, fugio um preto de nação bacia, de nome Francisco, com os signaes seguintes, baixo, grosso do corpo, pouca barba; tem as costas bastante sarjadas de ventozas e lanceta, pés pequenos e delgados, levou um trouxa, duas jaquetas, e umas calças, e chapéo de seda; quem o pegar leve a rua da praia serraria de Constantino José Riposo, que gratificará.

— Maria de nação calabar, vendia panno de ló ao pé da ponte da Boa vista da parte da rua nova, e por ser alta he bem conhecida por Maria grande, tem uma velude no olho esquerdo, bem parecida de feições pés bastante grossos, no dedo grande do pé esquerdo tem uma grande costura de um penegirico, ao lado do joelho direito tem uma grande sactriz; quem a pegar leve a seu Sr Antonio da Costa Ferreira no armazem de assucar na rua da Cadeia numero 5, ou na rua da Cruz no segundo andar do sobrado aonde morou o Sr. Jos Fernandes Eiras, que generosamente gratificará.

— No dia 21 do corrente fugio um negro de nome Manoel, baixo e grosso do corpo, de nação S. Thomé, tem a falla muito vagarosa, no pé direito junto ao tornoselo uma grande costura procedida de uma ferida que teve, levou vestido calça de estoupa grossa e camisa de algodão de mangas curtas, e levou consigo um caneco pintado de verde; quem o pegar leve a casa de Joaquim de Souza Pinto que gratificará.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 29

ACARACU' por diversos portos; 3 mezes, Hiatoe Nac. Quem Quiser de 25 toneladas, M. Maximiano José de Avelar, carga carne, e sola: ao mesmo M. atre; passageiros os brasileiros Jeronimo Moreira, e Januario Ferreira.

SAHIDOS NO MESMO DIA

RIO G. DO SUL; Brigue Nac. Deos Te Guardes, Capitão Luiz Antonio Gonsalves Pena, carga varios generos.

ILHA DE FERNANDO; Brigue Nac. Boventura, Cap. José dos Reis, carga varios objectos para a Ilha, levou um soldado preso Antonio José de Barros, passageiros José Joaquim Cavalcanti, Domingos Suriano Alves Perfeito, e escravo nomeado.

RIO DE JANEIRO; Patacho Nac. Novo Especulador, Cap. João Luiz Rodrigues, carga sel, e palhas; passageiros o portuguez Francisco José.

PERN. NA TYP DE M. F. DE F. — 1839.

Moura

Administrador Fiscal

Extracto da Despeza feita pelo Almozarife Thezoureiro Pagador das Obras Publicas, Bento Bandeira de Mello, com as Obras Provinciaes, desde o 1.º de Outubro the o fim de Dezembro de 1838, e segundo Trimestre do anno Financeiro de 1838 a 1839.

PAGOS POR CONHECIMENTOS

Numeros Parcial Total

A Caetano Jozé Coelho	1	410U020	
A Cardozo Ayres e Irmão	2	119U920	
A Manoel Correia Maciel	3	11U500	
A João Baptista Herbster	4	45U960	
A Joaquim Antonio dos Santos	5	19U200	
A Manoel Pedro	6	12U000	
A Jozé Ignacio Ferreira e Silva	7	163U800	
A Jozé Diogo da Silva	8	548U000	
A Manoel Correia Maciel	9	64U000	
A Jozé Ignacio Ferreira e Silva	10	148U200	
A Antonio Theodoro Serpa	11	124U000	
A Manoel Pacheco de Queiroga	12	935U360	
A Caetano Jozé Coelho	13	367U360	
A Jozé Maria Carneiro	14	10U800	
A Francisco Joaquim da Silva	15	77U910	
A Manoel Correia Maciel	16	22U000	
A Jozé Francisco de Faria Sales	17	192U660	
A Manoel Marques	18	34U320	
A Francisco Jozé da Silva	19	318U705	
A Jozé Antonio de Magalhaes Basto e C.ª	20	73U920	
A Jozé Domingos de Mello	21	42U400	
A Antonio Carneiro Machado Rios	22	405U000	
A Vicente Ferreira da Silva	23	17U850	
A Manoel Pacheco de Queiroga	24	964U960	
A Jozé Severino Lopes	25	12U800	
A Jozé Ignacio Ferreira e Silva	26	54U600	
A Manoel Correia Maciel	27	34U500	
A Caetano Jozé Coelho	28	231U000	5:468U745

PAGOS POR PORTARIA

A João Justino de Meira	29	7U680	
A O P.º Jozé Gonçallo	30	15U000	
A Felix Jozé Lessa	31	12U000	
A Vicente Thomas Pires de Figueiredo Camargo	32	75U000	
A João Baptista Fernandes, e Francisco Martins Neves	33	38U400	
A Joaquim Jozé de Albuquerque	34	11U861	
A Jozé Alves Pragana Guaberaba	35	813U960	
A João Francisco de Arango	36	1:119U080	
A Manoel Antunes Correia	37	1:951U023	
A Francisco Jozé Soares, e Jozé Francisco Theixeira	38	7U680	
A Manoel Joaquim do Rego Albuquerque	39	7:661U107	
A O Dito	40	1:189U360	
A Antonio de Olanda Cavalcante de Albuquerque	41	2:333U333	
A João de Carvalho Paes de Andrade	42	2:533U333	
A Domingos Fernandes de Souza Bandeira Junior	43	583U492	
A Jozé Rodrigues de Oliveira Lima	44	5:959U666	
A Francisco Pereira Thomé	45	200U000	22:552U575

PAGOS POR DISPACHOS

Feria Geral vencida em Setembro e paga em Outubro	46	2:520U100	
Gratificação aos Soldados em deligencia na Estrada de Santo Antão	47	16U000	
Ordenados dos Empregados na Administração do mez de Setembro	48	452U164	
Dito e Gratificações dos Empregados em Engenharia ditto	49	178U510	
Planta da Estada do Sul ditto	50	78U000	

Segue

3:244U764 28:021U320

A Caetano Joze Coelho	Transporte	51	3:244U764	28:021U320
Feria Geral vencida em Outubro e paga em Novembro		52	48U000	
Gratificações aos Soldados em deligencia na Estrada de S ^{to} Antão ditto		53	2:643U440	
Planta da Estrada do Sul vencida em Outubro ditto		54	11U520	
Ordenados dos Empregados na Administração - Idem ditto		55	68U960	
Idem e Gratificações aos Empregados em Engenharia Idem ditto		56	467U164	
Feria Geral vencida em Novembro e paga em Dezembro		57	194U333	
Ordenados dos Empregados na Administração Idem		58	2:028U090	
Idem e Gratificações aos Empregados em Engenharia Idem		59	456U664	
A Justino Martir Correia de Mello		60	334U220	
Gratificações aos Soldados em deligencia vencida em Novembro		61	28U000	
Planta da Estrada do Sul Idem		62	17U440	
Exame na Estrada do Pão do Alho		63	69U920	
Rebates de Letras por vencer		64	28U800	
A Caetano Joze Coelho		65	139U920	
Despezas miudas		66	12U400	
			121U090	10:812U075

Soma a Despeza Provincial R.:

38 83 1/2 U045

DISPEZA GERAL

Pagos por Conhecimentos

A Caetano Joze Coelho	1	142U080	
A Manoel Joaquim	2	30U000	
A Joaquim Joze da Silva	3	287U280	
A Manoel Correia Maciel	4	12U000	
A Joaquim Joze da Silva	5	11U520	
A Antonio da Camera	6	74U400	
A Francisco Antonio	7	60U480	
A João Baptista Herbster	8	29U073	
A Joze Marques Vianna	9	391U200	
A Joaquim Antonio dos Santos Andrade	10	7U200	
A Joze Francisco Belem	11	60U000	
A Manoel Pedro	12	6U000	
A Joze Diogo da Silva	13	72U000	
A Herculano Ramos	14	18U400	
A Pedro Francisco da Silva	15	33U200	
A Caetano Joze Coelho	16	190U200	
A Francisco Pereira Pinto	17	72U000	
A Pedro Francisco da Silva	18	54U400	
A Joaquim Jacintho	19	48U000	
A João Francisco	20	62U400	
A Manoel Correia Maciel	21	23U500	
A Pedro da Silva	22	19U380	
A Francisco Joze da Silva	23	731 160	
A Joze Marques Vianna	24	181U200	
A Vicente Ferreira	25	49U000	
A Trajano Monteiro	26	68U780	
A Manoel Correia Maciel	27	12U000	
A Francisco da Silva	28	34U000	
A Caetano Joze Coelho	29	155U040	2:277U893

PAGOS POR DISPACHOS

Feria Geral vencida em Setembro	30	1:129U030	
Diaria ao Calceta	31	2U400	
Feria Geral vencida em Outubro	32	1:448U040	
Diaria ao Calceta	33	2U480	
A João Nunes	34	104U620	
Feria Geral vencida em Novembro.	35	1:052U420	
A João das Neves	36	61U520	

Segue

3:800U510

2:277U893

	Transporte	3:800U510	2:277U893
A Caetano Jose Coelho	37	47U560	
Diaria ao Calceta	38	2U400	
Despesas miudas	39	60U860	3:911U330

Soma a Despesa Geral - 6:189U223

Soma a Despesa Provincial - 58:834U045

Total da Despesa - 45:623U268

Administração Fiscal das Obras Publicas 11 de Janeiro de 1839.

Elias Jose Martins Pereira.

1.º Escriptuario.

TABELLA N.º 1

DESPEZA PROVINCIAL

Moura

Administrador Fiscal

Classificação da despesa feita pelo Almojarife Thezoureiro Pagador Bento
Bandeira de Mello com o 2.º Trimestre do anno financeiro de 1838 a
1839, e decorrido do 1.º de Outubro ao fim de Dezembro de 1838.

GERAL DAS OBRAS

Material de Carpina	295U900	
Jornal dos ditos	123U060	
„ de Canoeiros	6U400	
„ de Serventes	249U720	
„ do Feitor	16U640	
„ de Aparelhador	8U000	
Ferragens	258U460	
Concertos de Ferreiro	46U000	
Cabo de Linho	78U625	
Despesa meuda	39U300	1:122U105

PONTE DO RECIFE

Material de Carpina	184U000	
Jornaes dos ditos	59U280	
„ de Serventes	25U200	
Despesa meuda	2U100	250U680

PONTE DA BOA VISTA

Inspector Parcial	90U000	
Feitor	50U080	
Material de Carpinteiros	3:103U980	
Jornal dos ditos	700U520	
„ do Aparelhador	52U000	
„ de Canoeiros	47U200	
„ de Serventes	316U680	
Ferragens	566U800	
Concertos de Ferreiro	4U000	
Alcatrão	116U000	
Despesa meuda	3U600	5:029U660

Segue

6402U445

PONTE DO AFFOGADO

Transporte ,, ,, ,, 6:402U445

Apontador	32U000
Feitor	5U760
Jornal de Carpinteiros	15U240
Material de Pedreiro	12U000
Jornal dos ditos	6U560
„ de Canoeiro	4U000
„ de Serventes	234U360
Ferramenta	2U400
Despêza miuda	6U760

315U080

PONTE DE MOTOCOLOMBO

Apontador	1U600
Serventes	10U080
Almagre	6U400
Alcatrão	60U000
Despêza miuda	1U680

79U760

PONTE DA MADALENA

Alcatrão	60U000
Almagre	6U400
Brocha para Pintor	1U200

67U600

PONTE GRANDE DOS CARVALHOS

Inspector Parcial	178U666
-----------------------------	---------

PONTE DE BUJARI

Inspector Parcial	21U333
-----------------------------	--------

PONTE DO VARADOR

Inspector Parcial	148U000
2.º e 3.º Prestação ao Arrematante	584U492

731U429

GABINETE THOPOGRAPHICO

1.º Tenente encarregado de ajudar ao Inspector Geral	109U500
Dous Dezenhistas	135U833
Hum dito extraordinario	69U000
Servente	46U720

361U053

INSPEÇÃO GERAL

Hum Amanuence extraordinario	72U000
Papel Livros	25U780
Despêza miuda	11U120

108U300

LECÃO

Material de Carpina	27U000
Jornal dos ditos	71U320
Serventes	20U720
Ferragens	1U000
Dispêza miuda	1U800

121U840

Segue

8:392U169

ESTRADA DO MANGUINHO

Inspector Parcial	Transpote	8:392U169
Feitor	120U000	
Material de Carpina	58U000	
Idem de Pedreiro	4U000	
Jornal dos Serventes	77U910	
Ferramenta	944U960	
Aluguel da Casa que Serve de armazem	12U000	
Compra de 10 palmos de terra a Francisco Pereira Thome	15U000	
	200U000	1:431U870

ESTRADA DO PAO DO ALHO

1.º Tenente dos Oramentos Encarregado	109U500	
Jornal dos Serventes	35U200	
„ aos ditos no exame	28U800	
Despeza miuda	U400	
2.º Prestação ao Arrematante	1:951U023	2:124U933

ESTRADA DO SUL

1.ª Sessão

Inspector Parcial	138U666
-------------------	---------

2.ª Sessão

Inspector Parcial	158U666
2.ª Prestação ao Arrematante	7:661U107

3.ª Sessão

Inspector Parcial	138U666	
2.ª Prestação ao Arrematante	3:999U666	12:076U772

ESTRADA DE SANTO ANTAO

Engenheiro Civil	600U000
Gratificações aos Soldados em deligencia do Serviço	44U460
Aluguel da Casa	11U861

1.ª Parte

1. Prestação ao Arrematante	2:533U333
-----------------------------	-----------

2.ª Parte

1.ª Prestação ao Arrematante	2:333U333	5:523U487
------------------------------	-----------	-----------

ESTRADA DO GEQUIA

Pelo que se ficou restando por conta da 3.ª e ultima Prestação ao Arrematante	1:000U000	
Pelo ajuste de contas com o mesmo Arrematante	189U360	1:189U360

POÇOS ARTEZIANOS

Interprete do Mestre Abridor	142U220	
Jornal dos trabalhadores	260U800	
Mestre Ferreiro	35U200	
Serventes	8U800	447U020

Segue

3:1181U600

CADEIA DO LIMOEIRO

Inspector Parcial	Transpolte	31:185U600
Ferragens	120U000	187U520
	67U520	

CADEIA DE SANTO ANTÃO

2.ª Prestação a Camera, e por Conta da 3.ª	1:119U680
--	-----------

MATRIZ DE S. PEDRO DE OLINDA

Inspector Parcial	120U000	122U030
Papel e penas	2U030	

MATRIZ DO CABO

Inspector Parcial	21U333	29U333
Ferragens	8U000	

MATRIZ DE S. LOURENÇO DE TIJUCUPAPO

Inspector Parcial	120U000	936U410
3.ª e ultima prestação ao Arrematante	815U960	
Papel e Penas	2U450	

MATRIS DE S. JOZE DE AGOA PRETA

Jornal de Carpina	55U200	174U600
Idem de Pedreiro	81U000	
Aluguel de Cavallos	38U400	

ATERRO DOS IAFFOGADOS

Jornal do Apontador	73U000	1:711U020
„ do Feitor	73U000	
„ dos Canoeiros	8U800	
„ dos Serventes	1:499U960	
„ de Carpina	1U440	
„ de Pedreiro	1U600	
Material de Carpina	14U960	
Ferramenta	21U600	
Aluguel da Casa que serve de armazem	12U000	
Despeza meuda	4U660	

CAES DA PONTE DE MOTOCOLOMBO

Jornal do Apontador	21U600	208U240
„ do Feitor	15U360	
„ de Pedreiro	25U320	
„ de Canteiros	47U520	
„ de Canoeiros	4U800	
„ de Serventes	85U960	
Aluguel da Casa que serve de Armazem	7U680	

CAZA DA CAMERA, E CADEIA DE IGUARASSU'.

Jornal de Carpina	7U680	24U000
„ de Pedreiro	8U640	
Aluguel de 2 Cavallos	7U680	

PLANTA DA ESTRADA DO SUL

Alferees Encarregado	138U000	354U880
Gratificações e Comedorias a os Serventes	216U880	

Segue

36:053U313

AD' MINISTRAÇÃO FISCAL

Ordenados dos Empregados

Transporte

36:053U313
1:375U992

ARQUIVO DA AD' MINISTRAÇÃO

Papel e penas	89U660
Aluguel da Casa	75U000
Impressão do 1.º Trimestre	28U000
Despesa meuda	13U380
	<u>206U040</u>

QUARTEL DE POLICIA COXIA

Jornal de Carpina	432U000
„ Pedreiro	36U800
„ Canceiro	1U600
„ Serventes	89U880
„ Feitor	3U200
Material de Carpina	97U500
Ferragens	7U200
Concertos de Obras de Ferreiro	2U000
Despesa meuda	10U000
	<u>680U180</u>

BARREIRA DA PONTE DOS CARVALHOS

Jornal de Carpina	20U480
Ferragens	69U000
Despesa meuda	6U720
	<u>96U200</u>

BARRERA DA PONTE DA MADALENA

Material de Pedreiro	52U170
Ferragens	137U800
Concertos de Obras de Ferreiro	6U400
Jornal de Carpina	20U480
Despesa miuda	19U470
	<u>236U320</u>

RAMPA DA PONTE DA MADALENA

Feitor	6U400
Serventes	39U680
	<u>46U080</u>

DESPEZAS EVENTUAES

Rebate de Letras por vencer	139U920
Soma a Despesa Provincial	<u>38:834U045</u>

TABELLA N.º 2. DESPEZA GERAL

CAES E TRAPICHE DO ALGODÃO

Inspector Parcial	90U000	
Jornal de Carpinteiro	41U000	
Jornal de Pedreiro	733U870	
„ de Canteiros	264U640	
„ de Carpinas	116U000	
„ de Canoiros	180U800	
„ de Feitor	46U720	
„ de Serventes	1:590U840	
„ de Pintor	4U000	
Material de Pedreiro	1:189U640	
Ferragens	349U080	
Gatos de bronze	158U240	
Chumbo	92U160	
Tintas	32U320	
Roupa aos prezos Serventes	Transp. 166U140	
Consertos de Obras de Ferreiro	47U560	
Despeza meuda	37U400	5:124U710

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

Jornal de Carpinteiros	412U440	
„ de Serventes	136U000	
„ de Aparentador	9U000	
„ de Canoeiro	U800	
Material de Carpinteiro	179U500	
„ de Carpinas	2U240	
„ de Pedreiro	13U200	
Ferragens	116U160	
Gatos de bronze	45U360	
Chumbo	11U520	
Tintas	33U120	
Despeza miuda	8U660	968U080

TERRENOS DE MARINHA

Lonças com castões e ferragens	36U000	
Despeza meuda	14U800	50U800

QUALTEL DE APEPUCOS

Material de Carpina	26U833	
-------------------------------	--------	--

DEVERÇAS RETDAS INTERNAS

Chumbo	11U520	
------------------	--------	--

FORTALEZA DO BRUM

Diaria ao Caloeta	7U280	
-----------------------------	-------	--

Soma a Despeza Geral - 6:189U223

Soma a Despeza Provincial - 38:834U045

45:023U268

Administração Fiscal das Obras Publicas 11 de Janeiro de 1839

Elias Joze Martins Pereira.

1.º Escripturário,

Moura
Administrador Fiscal.

O Cofre da Administração Fiscal das Obras Publicas
Bandeira de Mello, em c/c com o Cofre da Thezou
Dezembro de 1858, segundo Trimes

1858		Receita	Deve
Outubro	1 ^o	Pelo saldo que passou do 1.º Trimestre para o segundo.	4.353 \$ 527
"	9	Dinheiro recebido neste dia para compra de generos e jornaes.	6.000 \$ 000
"	22	Idem para Ordenados dos Empregados.	630 \$ 664
Novembro	5	Idem para compra de generos e jornaes.	6.000 \$ 000
"	14	Idem para a 3.ª e ultima Prestação da Matriz de S. Lourenço de Toijucupapo.	813 \$ 960
"	15	Idem para a 2.ª Prestação, e parte da 3.ª dita da Cadeia de Santo Antônio.	1.119 \$ 680
"	17	Idem para a 2.ª dita do 1.º Lanço da Estrada do Pão do Alho.	1.951 \$ 023
"	"	Idem para Ordenados dos Empregados.	661 \$ 497
"	22	Idem para a 2.ª Prestação da 2.ª sessão da Estrada do Sul.	7.661 \$ 107
"	24	Idem para pagamento do que se ficou restando ao Arrematante da Estrada do Guia.	1.180 \$ 560
"	24	Idem para a 1.ª Prestação da 2.ª parte da Estrada de Santo Antônio.	2.333 \$ 333
"	27	Idem Idem da Primeira parte da dita estrada.	2.533 \$ 333
"	28	Idem para a 2.ª e 3.ª prestação da Ponte do Varador.	583 \$ 492
"	29	Idem para compra de generos e jornaes.	4.000 \$ 000
"	"	Idem para a 2.ª prestação e 3.ª Sessão da Estrada do Sul.	3.999 \$ 666
Dezembro	10	Idem para compra de generos, e jornaes.	6.000 \$ 000
"	22	Idem para Ordenados dos Empregados e gratificações.	790 \$ 884
			Reis 50.621 \$ 726
Outubro	11	Dinheiro recebido de Manoel Duarte valor da madeira velha da Ponte da Boa Vista.	26 \$ 000
"	22	Idem do Almoxarife do Arsenal de Marinha valor de esteios Velhos.	68 \$ 000
Novembro	18	Idem de Rodolpho João Barata d'Almeida valor de um enserado.	26 \$ 100
Dezembro	13	Idem da Imandade de Santa Anna da Madre de Deos valor de um muro.	11 \$ 500
Total			Reis 50.753 \$ 326

N.B. O Saldo que passou para o terceiro Trimestre, Ferias Geraes das Obras Provinciaes, Ferias Geraes das podem entrar neste Trimestre por serem datadas do 1.º hoje.

Administração Fiscal das Obras Publicas 11 de Ja

Bento Bandeira de Mello
Almoxarife Thezoureiro, e Pagador.

à cargo do Almoхарife Thesoureiro Pagador Bento
 raria Provincial desde o 1.º de Outubro the o fim de
 tre do anno financeiro de 1838 a 1839.

1838	Dispêza	Haver.
De Outubro	Pelo que se dispêdeo com as Obras Publicas Provinciales em 66 documentos conforme o Extracto e Classificação da Tabella numero 1.º	38:834 / 045
Dezembro	Pelo que se dispêdeo com as Obras Publicas Geraes em trinta e nove documentos conforme o Extracto e Classificação da Tabella numero 2.º	6:189 / 223
	Saldo que passa para o 3.º Trimestre.	5:730 / 058

Reis 50:753 / 326

não he em dinheiro , e sim em Documentos, como sejam
 Obras Geraes , Planta da Estrada do Sul, as quaes não
 de Janeiro deste anno , e outros Documentos pagos the

neiro de 1839.

Elias Jose Martins Pereira
 1.º Escripтурario.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Lendo o seu bem conhecido jornal de 9 de Outubro deste anno, nelle vi exarada huma correspondencia do Sr. Capitão Manoel Pereira Monteiro contra meu Amigo o Sr. Coronel Antonio Alves Mariz. Entendo, Srs. Redactores, que faltaria ao sagrado dever d'amizade, se não sahisse a tempo a favor do meu Amigo, pelo que resolvi-me a tomar a sua defesa, ao menos em hum artigo daquelle correspondencia, persuadido de que elle respondendo aos outros, pouco dirá sobre aquelle, por quo a modestia o prohibirá. He por tanto o objecto desta minha correspondencia desvanecer a falsa persuasão, que o Sr. Monteiro pretende impingir aos Pernambucanos, e aquantos lerem o seu jornal, de que elle goza tanta opinião publica, quanto goza o meu Amigo. Injusto paralelo, Srs. Redactores! Eu vou mostrar, pela narração de alguns factos, que o meu illustre Amigo está muito acima do Sr. Monteiro --- in eto quod atinet ad meritum, e probitatem. Eu sempre detestei o calumniador, como peste da sociedade civil, e se a esta qualidade se ajuntar a de ingrato, temos hum dos mais abominaveis crimes que pode produzir a natureza; eu reconheço a meu pesar muitas estas qualidades na pessoa do Sr. Monteiro. Que elle he calumniador, não provarei aqui, por que o meu Amigo já o terá feito em outras correspondencias, provarei sim que he ingrato pelos factos, que vou referir. Principiarei por dizer, que em dias do anno passado, o Sr. Monteiro, que tanto se jacta de respeitador das Leis, a frente de seus vaqueiros, e aggregados, hum filho, e o seu genro Jose Dantas, armados todos de faccos de ponta, pistolas, e baco-martes, furão atacar ao pacifico cidadão Francisco Correia de Avila, e seus parentes, que estavam então conduzindo para suas casas humas porção de madeiras, que havião cortado em suas terras, dizendo o Sr. Monteiro que as terras, em que tiubão sido cortadas ditas madeiras lhe pertencião; as tomou a força, cortando os arreios dos bois, e lançando os em carros que tinha levado de preposito, os conduzio para sua casa. Que tal, Srs. Redactores, para quem he respeitador das leis? Não podendo, e nem devendo aquelles cidadãos soffrer em silencio humas tão grande injuria a suas pessoas, hum ataque ao sagrado direito de propriedade, e hum ultraje as leis do Imperio, recorrerão a justiça, e processão do Sr. Monteiro, e mais sequazes, que o acompanharão, pelo vergonhoso crime de roubo de madeiras!!!! Que infamia para o Sr. Monteiro!? Blazonando de rico, e persuadido que a força de dinheiro tudo faria, mandou a toda a preça o seu mencionado genro Dantas a Villa da Princeza, a empenhar-se com o Sr. Dr. Bazilio Quaresma Torreão Junior, então Juiz de Direito desta Comarca, para este romper, ou annular o processo, offerecendo-lhe para este fim humas soma de dinheiro. Então conheceu o Sr. Monteiro, que nada vale o dinheiro contra a verdadeira probidade: aquelle probo Magistrado regeita com desprezo tão abominavel offerta, e lhe faz ver que só no Jurado se pode livrar. Procura todos os meios de se livrar daquelle crime, e todos ficão sem effeito. Neste interim toma posse do emprêgo de Juiz de Paz o off-endido Francisco Correia de Avila, e eis que temos os criminosos, que se achavão quasi todos no mesmo Districto, cheios de justos sustos, e afflições. E onde irião achar lenitivo aos seus temores?

Na bondade do meu Amigo o Sr. Mariz, a quem o Sr. Monteiro perseguia naquello tempo com humas demandas injustas, protestando fazel-o gastar tudo quanto possanisse, e aquem havia jurado hum odio implacavel. Sim, Srs. Redactores, conhecendo o Sr. Tenente Coronel Loureço Dantas, genro do Sr. Monteiro; o sujeito mais ponderado, o perigo em que se achava o seu sogro, irmão, cunhado, e vaqueiros, correu em seu soccorro, e por intervenção do Sr. Capitão Manoel Pereira Mariz, procurou a protecção do meu Amigo o Sr. Mariz: então mais que nunca brilharão as virtudes deste generoso cidadão, que esquecendo-se de tantas offensas, e injurias não hesitou hum momento em pegar da penna, dirigindo-se aos offendidos (com quem não tinha relações de amizade) applicar-lhes o perdão da culpa. Também não hesitão os honrados offendidos em servir ao meu Amigo, que em poucos dias fez desaparecer tão feio crime, fazendo a todos descansar tranquilos nos seus patrios lares. A historia nos cita com admiração a grande acção de Cressus, Orador Romano, a favor de seu inimigo Papirio Carbonio, e na verdade he digna de elogios; porem a acção do meu Amigo em nada desmerece a aquella; por quanto aquelle Orador Romano tinha em seu poder fazer aquella acção independente de outros, e o meu Amigo sujeitou-se a pedir favores para obrar a sua. A mesma historia nos diz, que Papirio envergonhava-se da grande, e generosa acção de seu inimigo, se invenenou, ou mudou-se do lugar; pelo contrario do tempo em que todo o Seridô admira, e louva a grandeza da acção do Sr. Mariz, o Sr. Monteiro enofa della, dizendo que nada lhe agradece, e que elle não tem se podia livrar do crime, e o que mais he continua a calumniar o na sua correspondencia. A vista do que hei dito, não ha duvida que este homem he o exemplo dos ingratos. Mas deve admirar ainda a ingratitude que elle fez com Nossa Sra. do O', padroeira da Capella da Serra Negra, cujos bens Administrou instrumentalmente por alguns annos. Posso a narrar a historia. Tendo estado o Sr. Monteiro em 1811 muito doente, fez hum voto, pelo qual se sujeitava a acabar a Capella mor daquelle Igreja a sua custa, se a padroeira o livrasse daquelle molestia, e eis que de repente aquella Sra. o restabelece. As mesmas pedras, Srs. Redactores, forão testemunhas de hum voto tão publico; entre tanto o Sr. Monteiro apenas se apañhou servido, fez pouca conta deste voto, e só em 1830 foi que deu principio a alguns serviços na Capella mor, sem com tudo a ter acabado; e sendo este anno chamado a contas pelo Provedor fez o que ninguém pençou; apresentando humas contas em que cobra da Santa mais de deis mil cruzados, contas certamente vergonhozissimas. Não querendo, e nem devendo o Dr. Provedor de Capellas levar em conta tão illegaes, como inauditas despezas, o Sr. Monteiro appello para a Relação do Districto, da justa sentença que contra elle deu aquelle recto Juiz, pondo assim humas demandas a Santa, em recompensa de lhe ter salvado a vida. Tenho assás provado que o Sr. Monteiro he hum refinado ingrato. Não me foi possivel ver sem hum frôxo de rizo a enumeração, que faz o Sr. Monteiro, dos empregos que tem occupado, para provar assim o conceito, que tem merecido, dizendo que o Sr. Mariz cresceu, quando elle ja figurava. Ora Srs. Redactores, se o Sr. Monteiro prova que merece a estima publica por ter sido Vice-Presidente da Provincia, Juiz de Paz

Tres vezes, o Presidente da Camara Municipal, então com isto mesmo elle prova que o Snr. Mariz está em grão muito superior, como eu já disse; por quanto apenas chegou dessa Praça (onde se esteve educando por espaço de 11 annos) que foi logo elleito Camarista, Vereador na primeira Camara Municipal, Deputado Provincial, e reelleito com grande maioria, Vice Presidente da Provincia; foi depois convidado para Tenente Coronel do Batalhão do Seridó, quando se fez a segunda nomeação, por ter completado 60 annos o actual Tenente Coronel, o Snr. Jozé Teixeira da Fonseca; mais o Snr. Mariz agradecendo a seus Patricios, não correu não só para que fôsse reelleito o mesmo Fonseca, como até instou com elle para acceitar aquelle emprego, que já recusava pela sua idade. Chegando o anno passado a Capital desta Provincia á prestaç. seus serviços como Deputado, logo o Exm. Snr. Presidente sympathizou com elle pela sua sizerdeza, probidade, e maneiras affaveis com que tem ganhado a estima de quasi todos, que o conhecem. Apenas a Assembleia creou a vitaliciedade dos officiaes por huma Lei, em conformidade da qual ficava ao arbitrio do Exm. Snr. Presidente nomear de novo todos os officiaes Superiores, foi logo o Snr. Mariz nomeado Tenente Coronel do supradito Batalhão; mais este honrado cidadão foi a Palacio, agradeceu a sua Ex., e lhe fez ver que a nomeação devia recahir no mesmo Tenente Coronel; que este alem dos seus merecimentos, hera seu Amigo, e que não lhe estava bem chegar ao Seridó de Tenente Coronel, expulsando assim o seu Amigo deste emprego, que elle tinha instado com elle para acceitar. Esta magnanima acção (que o Snr. Monteiro he incapaz de obrar) lhe attrahe admiradores, e o mesmo Exm. Snr. Presidente o louva, e ama com maior excesso. Logo depois este mesmo Exm. Snr. creou legião no Seridó, e sendo o Snr. Mariz o escolhido para Tenente Coronel, o Seridó com prazer o reconhece por seu Chefe. Em Fevereiro deste anno foi elleito Commandante Superior das Legioens do Seridó, e Portalegre, e a Camara desta ultima Villa (onde o Snr. Mariz nunca foi) que está ao dia de suas qualidades, apenas tem certeza de sua nomeação, que o manda logo felicitar por hum honroso officio em nome do povo, mostrando-lhe o prazer que tinham concebido. Parece, Snrs. Redactores, que temos o Snr. Mariz occupando mais altos, e honrosos empregos do que o Snr. Monteiro, que não quer que haja outro maior do que o de Capitão do extincto corpo de cavallaria, por que foi o que pôde grangear em toda a sua vida, não obstante vagarem algumas vezes os principaes empregos deste corpo, e ter elle grande dezejo de os impolgar. Dis o Snr. Monteiro, que o Snr. Mariz não lhe faz sombra, e qual he

a cauza da intriga do Snr. Monteiro com o Snr. Mariz. He por que o Snr. Monteiro antes de apparecer o Snr. Mariz, impunha no lugar de sabidão, praticando as arbitrariedades, que lhe convinham; o Snr. Mariz não só lhe oppoz barreira pelo que dizia respeito a sua pessoa, como abriu os olhos a muitos para não cahirem nas ciladas do Snr. Monteiro. Esta a razão do implacavel odio, que elle tem ao Snr. Mariz. Encolerizado de ver o Snr. Mariz feito Coronel, e inteiramente Commandante Superior, toma por desforço tratá-lo nos papéis publicos por Antonio Alves, ao mesmo tempo que não esquece nomear-se Capitão pela sua propria letra, ainda mesmo no livro de assento de contas, tendo apresentado em hum requerimento de sua propria letra com o titulo de Capitão mor o seu irmão, que nunca foi ao não Regente por algum tempo de Portalegre, em ausencia do Capitão mor confirmado Antonio Ferreira Cavalcante, que ainda hoje existe. Esta he, Snrs. Redactores, a mais baixa das vinganças que pôde ter o Snr. Monteiro com o Snr. Mariz. He mostrar de mais a mais que he muito grosseiro, muito falto de civilidade e até atrevido em tratar com tanto desprezo o seu chefe de Legião, pois o Snr. Monteiro por ser Capitão do extincto corpo de cavallaria, não deixa de pertencer á reserva da mesma legião, de que he chefe o Snr. Mariz. Pelo contrario o Snr. Mariz em todos os papéis publicos lhe tem dado o devido tratamento; despresando os vituperios do Snr. Monteiro, e mostrando que teve huma educação bem differente. A vista do que tenho dito, e de muito mais que ainda podera dizer, deve o Snr. Monteiro deixar essa illusão, em que está de hombrar em merecimentos com o Snr. Mariz, que a estar emparalelo com o Snr. Monteiro, em vez de ser estimado dos seus Patricios, seria como o Snr. Monteiro aborrecido de todos, pois as vis acções deste Snr. não lhe podem grangear se não inimigos, não podendo ser Amigo de seu proprio, e unico irmão, com quem esteve por alguns tempos intrigadissimo, e por huma causa bem insignificante; praticando de dia em dia manifestas arbitrariedades, como a pouco mandou dispoiticamente abrir huma estrada pelo centro das fazendas dos Snrs. Capitaes Manoel Gracia de Medeiros, e Manoel Pereira Mariz, hindo de encontro a Lei, e vontade destes, só com fim de desviar huma estrada de sua fazenda; importando-se pouco com o damno que causa a aquelles Senhores, pela abertura da mencionada estrada. Basta por esta vez, ficando o Snr. Monteiro certo, que já mais temerei o aparo de sua penna, e que não hesitarei hum momento em sahir á campo em defesa do meu Amigo. Espero, Snr. Redactores, que V. M. dê publicidade no seu bem conceituado jornal a esta minha correspondencia, com que muito obrigará a este Seo Criado

O Seridozense.